

A Agricultura Biodinâmica

Entrevista com Raphael Vasconcelos Balboni



1- Em que consiste a agricultura biodinamica?

A agricultura biodinâmica como movimento e sua metodologia, nasceu há noventa anos, onde hoje esta a atual Polônia, a partir de um ciclo de palestras do filosofo e doutor austríaco Rudolf Steiner, o mesmo fundador da Antroposofia, uma moderna ciência espiritual. Essa maneira de conceber a terra e seus mistérios propõem uma maneira viva e holística de entender a dinâmica do vivo a partir das grandes dimensões da própria vida, compreendendo em primeiro que é no cosmos que se espelha as origens e as leis que atuam no organismo vivo, seguindo as estrelas, planetas e constelações para imaginar certos arquétipos e forças aqui na Terra. Intuitivamente cada propriedade deve ser concebida como uma individualidade agrícola única, complexa e autossuficiente, ampliando a biodiversidade e integrando sistemas inteligentes para a otimização da produção. Objetiva-se produzir um alimento incrivelmente saudável, condigno com a necessidade de desenvolvimento físico, anímico e espiritual do ser humano, alimentos que sejam livres de toxicidades, produtos sintéticos, ou adubos hidrossolúveis advindos da indústria petroleira e ou bélica. Unindo o útil e o agradável, cada produto é desenvolvido com respeito e em harmonia com a natureza, observando seus ritmos e acompanhando suas tendências patológicas tanto quanto necessidades curativas, e para tal faz-se o uso de preparados, que são nada menos que medicinas homeopáticas para o solo, confeccionadas a partir de substancias minerais, vegetais e órgãos animais. Nada ainda se conhece que seja tao salutar quanto essa técnica, seus

produtos e derivados são comprovadamente os mais saborosos e nutritivos. Garantidos em mais de cinquenta países sob o selo da marca Deméter.

2- Qual o principal objetivo em divulgá-la?

Tratando-se de um planeta que vem sendo degradado a muito, com muito mais da metade das florestas destruídas, sofrendo erosão em muitas direções, desde genéticas até culturais, essa agricultura e seu modos vivere, assume uma tarefa de revitalização da consciência sobre o que realmente representa a agricultura para a sociedade como um todo. A biodinâmica quer garantir a sustentabilidade dos recursos, apoiando seus conceitos na atuação do homem a favor do cuidado e da manutenção da vida, em seus pressupostos morais e éticos, pensando nas gerações futuras e na construção de uma paisagem heterogênea. Seus princípios partem na direção de uma percepção onde todo o adubo necessário para a produção pode ser gerado no interior de cada propriedade, conciliando autossuficiência e economia energética. Dentro dos limites de cada sítio ou fazenda a paisagem será desenhada pela imagem do ser humano que busca o equilíbrio da variedade dos espaços de campo, pastagem, jardim, bosque, pomar, horta, floresta, cebres, várzeas etc, num todo indissoluto. Trata-se de uma agricultura para espiritualizar os homens, vitalizando a terra e de maneira geral salvando o planeta de abusos indiscriminados, totalitários e egoístas. Um modelo para o futuro da agricultura, que por sua vez, garante a dinâmica e a continuidade das sociedades ao longo dos tempos.

3- É inspirada em algum modelo de outro país?

Sim, como disse ela nasce na Europa do século passado, suas primeiras fazendas surgiram na Alemanha após a primeira guerra, mas foi se disseminando por todo o continente, chegou a ser perseguida na França com a escusa de bruxaria, pelo uso dos preparados, mas hoje está sendo praticada por toda África, Ásia, Austrália e América.

4- No seu sítio, você a pratica e mantém um modelo de economia orgânica, certo? Como você classifica essa nova forma de pensar a terra?

Sim, em São Miguel Arcanjo, no interior paulista, vizinho ao Parque do Zizo (RPPN) na borda do maior contínuo de Mata Atlântica do país, iniciamos um belo projeto de agricultura biodinâmica, com o propósito de incentivar o resgate desse saber primordial que a terra oferece, e demonstrar a efetividade e o proveito desse modelo em seus aspectos ambientais, sociais, culturais e inclusive econômicos. Para tal lançamos mão na ideia de uma economia associativa, aproximando os consumidores de nós produtores e compartilhando os benefícios dos ganhos naturais e de qualidade de vida com nossa comunidade. Quem pode ajuda também com doações quando compreende o serviço que estamos prestando. Nossos produtos são confeccionados e elaborados com primor, sendo oferecidos processados ou in natura na hotelaria do Sítio UOAEI. Desenvolvi aqui um clube para amigos e pessoas que apoiam o projeto, assim os produtos que são genuínos e naturais, podem ser colhidos e experimentados no próprio local com o prazer de desfrutar a vida rural. Essa nova maneira de pensar a terra requer compaixão, altruísmo e humildade, não foi nem será um caminho para a cobiça, o consumo obsessivo e a mente estritamente materialista.